



POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR COM ATLETISMO: EXPERIÊNCIAS EM MARINGÁ-PR NO ANO DE 2024

Krigor de Camargo Barela Faeda. krigorfaeda@gmail.com. SEDUC/UEM.

Pamella Ondina de Moraes Cavalcanti. pamella.ondina@gmail.com. SEDUC.

Vanessa Dalla Lasta Campana. nessadalla@yahoo.com.br. SEDUC.

Liliana Men. lilianamen@maringa.ensino.pr.gov.br. SEDUC.

Giuliano Gomes de Assis Pimentel. ggapimentel@uem.br. UEM.

Linha de estudo: Linha 2 – Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

Forma de Apresentação

(x) Comunicação Oral

Resumo

A imersão em uma modalidade é uma possibilidade para a escola em tempo integral ampliar o universo da Cultura Corporal. Nesse sentido, este texto objetiva apresentar um relato de experiência da prática docente desenvolvida durante o ano letivo de 2024 na Oficina de Atletismo. A mesma foi ministrada por professores de Educação Física, como Ampliação da Jornada Escolar (AJE), para 276 alunos/as do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Nadyr Maria Alegretti, Maringá-PR. Durante sua realização, foi possível apresentar e experimentar de forma lúdica e contextualizada, as diversas modalidades do Atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremesso, em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A sequência metodológica adotada embasou-se nos documentos norteadores e em bibliografia específica, priorizando um processo que perpassou pela apresentação dos conteúdos em sala com utilização de textos, imagens e vídeos dentre outros, bem como a experimentação em quadra, a partir dos materiais de iniciação disponíveis na Escola e de alguns adaptados. Além disso, foi realizado um torneio interno entre as classes, com as modalidades de corrida rasa, salto em distância e arremesso de peso. Este evento possibilitou a seleção para a participação no Campeonato Municipal de Atletismo, promovido pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Maringá-PR, no qual contou-se com a participação de doze crianças, seis meninos e seis meninas, que alcançaram nove medalhas no total. Esse processo de ensino-aprendizagem possibilitou um cenário com boas práticas pedagógicas, para a apreensão deste ramo da Cultura Corporal, que foi apresentado e experimentado de forma qualificada em um contexto de escola integral como ampliação da jornada

escolar, no período vespertino. Possibilitando a ampliação do arcabouço cultural das crianças. No quesito das avaliações, diversos instrumentos foram utilizados, como atividades de memorização, observação das práticas, textos, desenhos, etc. De modo geral, ao se observar o processo de ensino-aprendizagem realizado no ano letivo de 2024, é possível concluir que os/as alunos/as apresentaram avanços em seu conhecimento sobre o Atletismo, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A partir do desenvolvimento da Oficina de Atletismo e dos dados extraídos das avaliações, pode-se verificar que seu objetivo (proporcionar os conhecimentos nucleares próprios desta modalidade) foi alcançado pela maioria dos/as alunos/as a partir de atividades baseadas em práticas corporais que integraram ludicidade e técnica.

Palavras-chave: Esporte-base; Educação Física Escolar; Educação Integral.

Introdução

Na atual quadra histórica inúmeros atravessamentos à infância têm criado um cenário no qual a ampliação da jornada escolar emerge como uma contraditória necessidade por parte da classe trabalhadora. Diversas são as justificativas daqueles que buscam por matrículas nessa modalidade de ensino, bem como daqueles que debatem-na, o que demarca um cenário em construção e disputa, permeado por desafios e possibilidades.

Nesse contexto, Maringá-PR apresenta atualmente 38 unidades escolares que oferecem tal modalidade. O fundamento instado nos documentos legais preconiza por uma ampliação do acesso aos conhecimentos e aos bens culturais com mais equidade, especialmente às parcelas sociais que estão acometidas por uma ou mais situações de vulnerabilidade. Para qualificar o tempo ampliado, diferentes conhecimentos se fazem presentes nas escolas municipais inseridos na modalidade integral. No tocante à disciplina de Educação Física, o conteúdo da Cultura Corporal é garantido a partir de oficinas diversificadas como: Dança, Xadrez, Atletismo e Pré-desportivo.

Posto isso, neste texto será apresentado um relato de experiência sobre as Oficinas de Atletismo ministradas no decorrer do ano de 2024. O lócus foi a escola municipal Professora Nadyr Maria Alegretti. O trabalho foi desenvolvido pelos/as professores/as de Educação Física, em conjunto com profissionais da Pedagogia e outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a Arte. Com



vistas a contribuir com a discussão ampliada e multifocada, esta publicação se justifica por apresentar a/a professores/as em formação e atuação profissional, uma possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, na Educação Integral, a partir das realizações no campo da Cultura Corporal.

Metodologia

As atividades planejadas nas Oficinas de Atletismo seguiram o Planejamento da Secretaria Municipal de Educação de Maringá-PR (SEDUC), bem como as legislações nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A principal referência específica sobre a modalidade do Atletismo foi a obra de Matthiesen (2014). A partir disso, as aulas foram desenvolvidas de acordo com a seguinte metodologia: 1) apresentação dos conteúdos de forma expositiva com recursos adequados à faixa etária e nível escolar dos/as alunos/as, como textos curtos, figuras ilustrativas, caça palavras, vídeos na sala de aula, etc.; 2) apresentação e experimentação prática das modalidades na quadra, dentro de uma rotina organizada em alongamento, aquecimento com educativos da modalidade e/ou jogos e brincadeiras que contém elementos pré-desportivos relacionados ao Atletismo, parte principal com a experimentação do conteúdo do encontro e parte final com uma breve retomada do que havia sido apresentado.

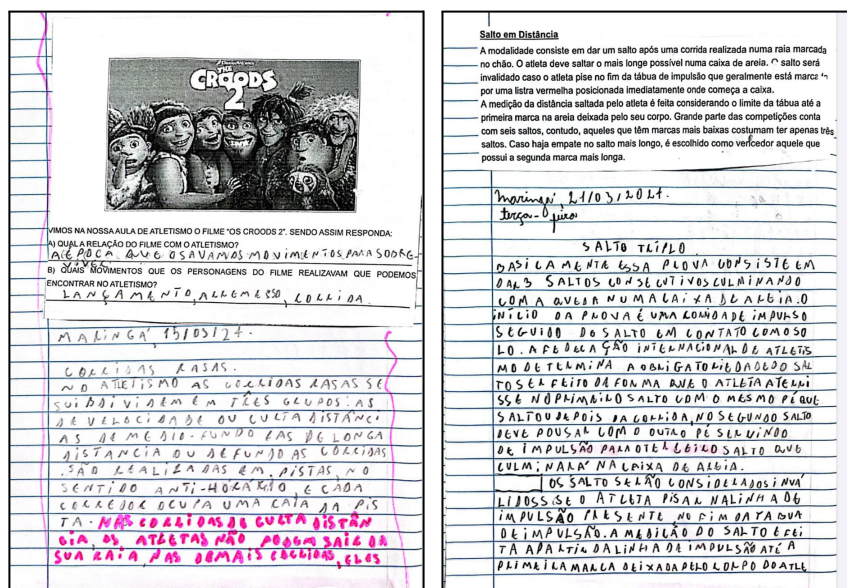
Foram tratados os seguintes modos: (a) corridas, entre elas corrida rasa, corrida de revezamento, corrida com barreiras, corrida com obstáculos, cross country, entre outras; (b) saltos em distância, em altura e triplo; (c) arremesso de peso, lançamentos de dardo, de disco e de martelo.

Após o correr do ano letivo e a devida apresentação da modalidade, os/as alunos/as passaram por uma seletiva interna em sua turma. Os/as primeiros/as colocados/as participaram do torneio interno de atletismo entre as turmas. Aos/às primeiros/as colocados/as houve garantia de vagas entre as turmas vagas na representação da Escola no campeonato municipal organizado pela Secretaria de Educação (SEDUC).

Resultados e Discussão

No desenvolvimento da Oficina, buscou-se trabalhar os conteúdos relacionados ao Atletismo seguindo as dimensões do aprendizado: conceitual, que seria “o que saber”; procedimental, que se relaciona com “saber fazer” e atitudinal, que se associa ao “como ser” (Darido, 2012a). Nesse sentido, durante o processo de ensino-aprendizagem das modalidades de Atletismo, na dimensão conceitual foram utilizados vídeos, filmes, imagens, desenhos e textos, por exemplo, que auxiliaram na contextualização e discussão (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1 (esquerda) - Atividade de verificação de aprendizagem sobre a relação do filme "Os Croods 2" com Atletismo. **Figura 2** (direita) - Textos sobre as características da modalidade a ser vivenciada na prática.



Fonte: arquivo pessoal.

É importante nuançar que materiais didáticos usuais (livros, vídeos) não são utilizáveis exclusivamente para a dimensão conceitual do conhecimento. Mas, por outro lado, os mesmos são estratégicos para provocar nas crianças a transposição do conhecimento procedimental para o conceitual, com ganhos na abstração e no desenvolvimento do psiquismo. Assim, conforme as redações acima ilustram, é importante que o/a aluno/a explique com gradual autonomia o que aprendeu, isto é, o conhecimento declarativo (Venâncio, 2017).

A partir disso, com os conceitos melhor apresentados, foi possível realizar a experimentação prática da modalidade, com mais sentido e significado, apreendendo-a em sua dimensão procedimental, como é possível observar nas figuras 3, 4, 5 e 6. O desenvolvimento dos encontros semanais, a partir da relação entre estas dimensões e entre professores/as e alunos/as, possibilitou o trato com os conteúdos a partir da dimensão atitudinal, ao passo que buscou-se fomentar a reflexão sobre a formação humana, a partir do respeito e da colaboração entre as partes envolvidas nesse processo.

Figura 3 - Vivência prática da corrida de revezamento



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4 (esquerda) - Vivência prática da corrida com barreiras. **Figura 5** (direita) - Vivência prática do salto em altura



Fonte: arquivo pessoal.

Nesse contexto, os/as alunos/as foram avaliados de maneira permanente, a partir da observação e registro, da análise dos registros dos alunos, das atividades desenvolvidas na sala e na quadra, em exercícios de verificação da aprendizagem, por meio de provas e análise de erros (Figuras 7 e 8), bem como a partir da própria autoavaliação, em consonância com o que aponta Darido (2012b).

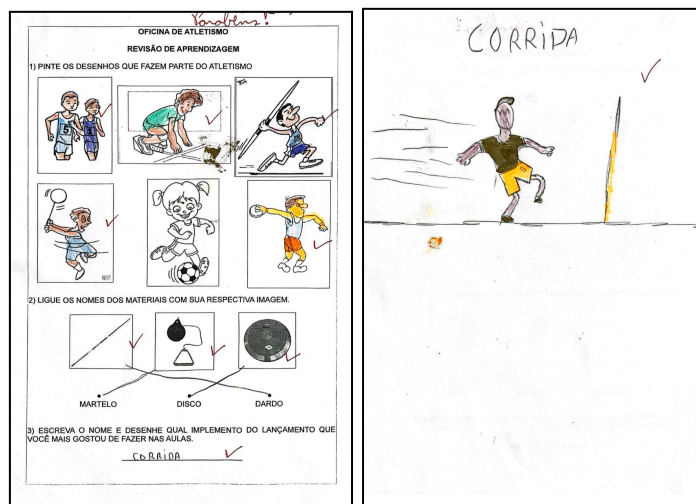
Figura 6 - Vivência prática do lançamento de dardo



Fonte: arquivo pessoal.

Na perspectiva do/a professor/a foi possível tecer observações do domínio corporal dos/as alunos/as. Em complemento, se verificou o que foi assimilado em relação aos elementos constitutivos das modalidades. Para tanto, foram analisadas a execução técnica e os registros por parte dos alunos/as em seus cadernos e/ou atividades à parte. A partir das diferenças entre um dado em outro, refletimos sobre a técnica corporificada e a técnica representada por textos, questões e desenhos.

Figura 7 (esquerda) - Atividade de verificação de aprendizagem sobre o atletismo. **Figura 8** (direita) - Desenho de um/a aluno/a sobre a modalidade praticada em quadra.



Fonte: arquivo pessoal.

A partir disso, durante o ano foram realizados momentos de integração entre as turmas em competições internas e externas. No que diz respeito ao processo de classificação para a participação, cada professor/a ficou responsável por realizar uma seletiva interna, das modalidades de corrida rasa, salto em distância e arremesso de peso.

Os classificados representaram suas turmas no Torneio de Atletismo (Figura 9) organizado na Escola pelos/as professores/as de Educação Física e a equipe pedagógica. Além de visar selecionar um/a aluno/a diferente para cada modalidade, se oportunizou a experiência da competição para o maior número possível. Destaca-se o trabalho realizado em parceria com a professora de Arte que auxiliou na confecção de troféus (Figura 10), feitos com bolas de isopor pintadas com tinta guache e EVA (Etileno Vinil Acetato), utilizados como objetos de ação em sua oficina de artesanato e que foram utilizados para premiar os/as alunos/as.

Figura 9 - Área de queda, montada com tatames, para a disputa do salto em distância na competição interna. **Figura 10** - Troféus confeccionados na oficina de artesanato.



Fonte: arquivo pessoal.

Após esse Torneio realizado internamente, as crianças que ganharam nas provas supracitadas tiveram seus responsáveis consultados sobre a possibilidade de inscrever o/a aluno/a para representar a Escola no Campeonato Municipal de Atletismo (Imagem 11). No total a escola contou com a participação de doze crianças, entre elas seis meninos e seis meninas, das quais nove foram medalhistas nas provas disputadas. O período de seleção e realização do Torneio ocorreu com trinta dias de antecedência em relação à competição municipal, isto é, durante as duas últimas semanas de outubro e na primeira de novembro, foram realizadas as seletivas e a competição interna, para no primeiro final de semana de dezembro disputarem o Campeonato Municipal de Atletismo.

Figura 11 - Registro do Campeonato Municipal de Atletismo, organizado pela SEDUC



Fonte: arquivo pessoal.

Diante do exposto, parece importante destacar que a organização dos conteúdos apresentados nas Oficinas de Atletismo, seguiram uma linha de complexificação que acompanhou a progressão pedagógica do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, entendendo-os segundo uma perspectiva aproximada à de Melo, Lavoura e Taffarel (2020).

Estes autores e autora, a partir da Teoria da Atividade, explicam que o segundo ciclo de escolarização corresponde “a todo o período da idade escolar, prolongando-se até o início da época da adolescência”, momento que, via de regra, ocorre uma transição marcada “pelo fim do período da idade escolar e o início do período da adolescência inicial” (Melo, Lavoura e Taffarel, 2020, p. 124), o que ocorre entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, mais ou menos entre o sexto e o décimo ano de vida da criança.

Além disso, Melo, Lavoura e Taffarel (2020, p. 125) apontam que este ciclo de escolarização é marcado por relações sociais em que predomina a esfera intelectual-cognitiva. A partir disso, explicam que “é um ciclo cujo traço essencial é disponibilizar primariamente o acervo de conhecimentos sistematizados para que a criança possa iniciar o processo de compreensão do mundo em que se vive”. Desse modo, a “relação criança-objeto social, entendendo-se por objeto social os próprios objetos do conhecimento



sistematizado do currículo escolar, dentre eles a cultura corporal”, deve ocorrer nesta etapa do processo de ensino-aprendizagem escolar permeada pelo acesso ao maior acervo cultural da Humanidade possível em todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, por um lado, os conteúdos constitutivos das diferentes modalidades que compõem o Atletismo foram apresentados para todos/as de maneira simultânea. De outro, houve formas diferentes de realizar sua apresentação. Estas formas se constituem na especificidade do processo de ensino-aprendizagem de cada nível e faixa etária, bem como a especificidade de cada turma. A nosso ver, cada quadra/pista é um espaço de sociabilidade das crianças no processo de humanização delas como seres sociais que estão ampliando o acervo de cultura corporal.

Já a respeito do processo avaliativo, parece oportuno retomar que o aprendizado da técnica durante a participação dos alunos na Oficina ocorreu a partir de uma fruição e experimentação lúdicas. Outrossim, as habilidades técnicas das modalidades do Atletismo foram praticadas em contextos de jogos e brincadeiras que apresentavam elementos da lógica interna da modalidade e também em contextos de reproduções do cenário oficial da modalidade, o que possibilitou uma observação e intervenção docente da e na execução, em diferentes situações. Além disso, as atividades de registro no caderno antes e algumas depois das práticas, auxiliaram tanto no processo de aprendizagem por parte dos/as discentes, quanto na observação docente para avaliar o que foi assimilado efetivamente, ao ponto de ser reproduzido em outros momentos e de outras formas.

Conclusão

De modo geral, ao se observar o percurso trilhado no ano letivo de 2024, é possível dizer que os/as alunos/as apresentaram avanços em seu conhecimento sobre o Atletismo, em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A partir do desenvolvimento da Oficina de Atletismo e dos dados extraídos das avaliações, pode-se verificar que seu objetivo de proporcionar os conhecimentos nucleares próprios desta modalidade, foi alcançado pela

maioria dos/as alunos/as por meio de atividades baseadas em práticas corporais que integraram ludicidade e técnica.

Além disso, a realização de atividades entre os/as alunos/as no interior da escola e fora dela, de forma lúdica e com competitividade, possibilitou a criação de espaços de socialização entre as crianças que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem das modalidades do Atletismo a partir da sua experimentação.

Por fim, a organização didática e metodológica realizada pela equipe, a partir dos documentos legais e de produções teóricas, soma-se ao debate e apresenta algumas possibilidades de construção de aulas de Educação Física na Educação Integral, na perspectiva de produzir o processo de ensino-aprendizagem das crianças no ambiente escolar para ampliar seu arcabouço cultural, no que diz respeito aos conhecimentos relacionados à cultura corporal.

Referências

BRASIL. **Lei n.º13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 51-75, v. 16, 2012a.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 127-140, v. 16, 2012b.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola.** Maringá-PR. Eduem, 2014.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.

VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo em Educação Física Escolar: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, Luciana et al. **Educação Física no Ensino Fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) pesquisadores(as).** Curitiba: CRV, 2017. p. 65-96.